

DOI: 10.33947/1981-741X-v19n1-4423

**MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO OVER TURISMO EM ILHA DAS COUVES,
UBATUBA - SP: Planejamento turístico e sustentável****MITIGATION OF ENVIRONMENTAL IMPACTS CAUSED BY OVER TOURISM IN ILHA DAS COUVES,
UBATUBA - SP: Tourism and sustainable planning**Jessica Alves Belgamo¹, Gabriel Luiz da Silva², Larissa Francielly Silva³, Lauanda Monteiro dos Santos⁴,
Danilo Duarte Ramalho⁵**Submetido: 20/07/20****Aprovado: 05/09/20****RESUMO .**

O presente trabalho compreendeu desenvolvimento de estudos relacionados ao turismo sustentável e ecológico, o que contribuiu para subsídios de fomentos de atrativos turísticos visando o aumento progressivo de turistas. Através de um planejamento turístico eficaz aplicado para fornecer um desenvolvimento e uma infraestrutura adequada dentro dos circuitos turísticos das águas. A metodologia abordada forneceu um levantamento bibliográfico e local da Ilha das Couves em Ubatuba, que apresentou uma coleta de dados para a determinação de fatores e perspectivas da gestão pública em ações com o intuito de minimização do fluxo de turistas e melhor qualidade de vida local. Neste estudo o objeto apresentado foi de proposta de ações que auxiliem no processo de um planejamento sustentável em Ilha das Couves-Ubatuba, fornecendo propostas para fomentar o crescimento turístico consciente para a minimização de impactos ambientais causados por atividades humanas e assim contribuir para o crescimento econômico e social. Os resultados desta pesquisa apresentaram ações para que os gestores públicos possam utilizar e aplicar de forma planejada e concluir que as preservações destes recursos naturais são fundamentais tanto para a região como para o turista que irá utilizá-la de forma consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos ambientais. Over-turismo. Ilha das couves. Sustentabilidade. Planejamento turístico e Ecológico.

ABSTRACT.

The present work comprised the development of studies related to sustainable and ecological tourism, which contributed to subsidies for the promotion of tourist attractions and the progressive increase of tourists. Through effective tourism planning used to provide development and infrastructure within the tourist circuits of the waters. The approached methodology provided a bibliographic and local survey of Ilha das Couves in Ubatuba, which presented a data collection for the determination of factors and perspectives of public management in actions with the aim of minimizing the flow of tourists and better local quality of life. In this study, the object presented was a proposal for actions that assist in the process of sustainable planning in Ilha das Couves-Ubatuba, providing proposals to foster conscious tourism growth to minimize environmental impacts caused by human activities and thus contribute to the economic and social growth. The results of this research actions so that public managers can use and apply in a planned way and conclude that the preservation of these natural resources are fundamental for both the region and the tourist who will use it consciously.

KEYWORDS: Environmental Impacts. Over tourism. Cabbage Island. Sustainability. Tourism and Ecological Planning.

¹ Universidade Univeritas UNG. Discente no Curso Bacharelado em Turismo; j_belgamo@hotmail.com.

² Universidade Univeritas UNG. Discente no Curso Bacharelado em Turismo, gabrielluiz132011@hotmail.com.

³ Universidade Univeritas UNG. Discente no Curso Bacharelado em Turismo, larissa_francielly.silva@hotmail.com

⁴ Universidade Univeritas UNG. Discente no Curso Bacharelado em Turismo; lauandamonteiro01@gmail.com

⁵ Universidade Univeritas UNG. Professor Orientador no Curso Bacharelado em Turismo; daniloramalhogru@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2017), definir o conceito de turismo seria entender que o “Ato de viajar se aplica no deslocamento do turista para outra cidade com intuito de fugir da sua rotina diária, por um período inferior a um ano, e com propósito principal, de lazer ou entretenimento, o que não inclui uma atividade remunerada”.

Para Ruchsmann (2003), o turismo é uma atividade que depende de pessoas para acontecer, são sucedidas por deslocamentos, ou seja, movimentação de pessoas para todos os lados do planeta, e com isso, provoca impactos sociais, econômicos e ambientais, e podem ser positivos e ou negativos.

Uma das principais motivações para o deslocamento de pessoas é sem dúvida a busca de contato com a natureza e o lazer. De acordo com a OMT o turismo de natureza representa 46,8 % das viagens mundiais.

Para que se garanta a preservação dos recursos naturais e impeça os impactos ambientais da fauna e flora, é importante criar mecanismos que assegurem que a atividade do turismo seja desenvolvida de maneira preservacionista e sustentável.

Segundo o Ministério do Turismo (2006, p. 43): “Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.”

O turismo é a atividade dominante na maior parte das ilhas, no entanto, essa atividade foi identificada como fortemente sazonal, com as maiores demandas durante as temporadas de verão (dezembro a fevereiro) e inverno (julho), e também durante os finais de semana e feriados prolongados, quando a população local se multiplica de 3 a 5 vezes (POLLETO, 2008)

Em Ubatuba, município turístico do estado de São Paulo, localidade que foi estabelecida como delimitação territorial deste projeto, não há dúvidas que, atualmente, o Turismo de Sol e Praia é o principal segmento turístico do município, e o responsável pela movimentação de alto fluxo no verão.

Todavia é necessário que se criem estratégias para minimizar os impactos negativos gerados nes-

tes ambientes naturais que acabam recebendo um fluxo muito maior “Over Turismo”¹ do que o suportado pelo meio ambiente. O atrativo turístico Ilha das Couves em Ubatuba, é um grande exemplo desse excesso de turismo.

O planejamento e a gestão do turismo vêm apresentando-se como uma grande preocupação para todos os profissionais interessados na sustentabilidade da atividade. Tal preocupação se fundamenta nos inúmeros exemplos de impactos socioambientais, econômicos e culturais negativos existentes em todo o mundo, decorrentes do crescimento desordenado da atividade turística (SEABRA, 2001).

Hoje é bem visível o interesse das administrações governamentais, ou seja, prefeituras e estado, pela atividade turística como o principal objetivo da geração de divisas e desenvolvimento econômico. Contudo é indispensável o equilíbrio entre a atividade turística e o desenvolvimento sustentável, pois o não planejamento desta ação pode gerar impactos ao meio ambiente, aos atrativos e equipamentos com a superlotação e fluxo de turistas; consequentemente, causando danos também a comunidade local.

Sendo assim, para um planejamento turístico, deve-se pensar em maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os impactos socioambientais advindos das atividades promovidas pelo turismo e os recursos naturais como fomento (PARRA, 2018).

OBJETIVO

Objetivo geral

Desenvolver um estudo na Ilha das Couves, Ubatuba, que vem sofrendo os impactos negativos do Over turismo, a fim de apresentar propostas e ferramentas de mitigação de tais impactos.

Objetivo específico

Oferecer estruturas e opções adequadas que promovam minimizações de impactos ambientais e que sirvam de referência para outros lugares turísticos, fornecendo ferramentas de viabilização da utilização dos recursos naturais e atrativos turísticos regionais de forma consciente.

¹ Over-turismo: É um conceito recente que está sendo discutido especialmente nas principais capitais do turismo mundial. O termo significa excesso de turismo e tem como efeito os danos ao meio ambiente. (Mais detalhes na fundamentação teórica página:14)

JUSTIFICATIVA

É importante desenvolver propostas e ações que contribuam para a mitigação de impactos ambientais em Ubatuba, e apresentar métodos e inovações para a conscientização e preservação ambiental, já que ao longo dos anos as atividades turísticas tomaram grandes proporções. Daí surge a importância de desenvolver ações estratégicas que enfatizam a necessidade de estudos que ofereçam recursos para conservação do meio e atrativos locais, mantendo a qualidade devida da comunidade receptiva.

Estudos e levantamentos metodológicos por meio de artigos, notícias e livros, auxiliam na proposição de ações que possam ser desenvolvidas na Ilha das Couves – Ubatuba, e contribuam para evitar o “Over turismo”, uma vez, que permite apresentar algumas ferramentas que possam favorecer e contribuir para a elaboração de propostas sustentáveis de inserção em fatores executáveis, que irão controlar e dar suporte turístico ao plano diretor de turismo de Ubatuba-SP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Turismo e Sustentabilidade

O turismo visa minimizar os impactos causados por suas visitas e explorações as cidades. Atendendo as exigências dos turistas e ao mesmo tempo minimizando seus impactos, sem causar danos ao meio ambiente. A sustentabilidade é primordial para o aumento do turismo, já que seu maior atrativo é a natureza, mantendo a preservação do ecossistema e da cultura do local visitado (GRUPO FRAGMAQ, 2017).

Swarbrooke (2000), define desenvolvimento sustentável como, um pré-requisito para o turismo sustentável, pois o desenvolvimento não sustentável pode reduzir drasticamente a qualidade do produto do turismo devido a uma infraestrutura inadequada e poluição. Para a implementação do turismo sustentável existem cinco passos, que são: monitoração, avaliação, recapitulação, mecanismos de controle e revisão.

Segundo o Ruschmann (2004), a falta de planejamento turístico em localidade turística pode acarretar diversos problemas, como o crescimento descontrolado de visitantes, que leva a perda de identidade e causa danos incorrigíveis ao meio ambiente e à parte urbana do local, prejudicando o desenvolvimento do

ecossistema.

“Contudo, este crescimento descontrolado faz com que os turistas busquem outras localidades, nas quais a originalidade das paisagens e a autenticidade das tradições ainda não foram afetadas pela sua adequação aos interesses comerciais da atividade” (RUSCHMANN, 2004).

Segundo a OMT (2003), turismo sustentável é uma maneira de levar em conta um modelo de desenvolvimento sustentável econômico, que permita melhorar a qualidade de vida das comunidades anfitriãs; trazendo benefícios econômicos e sociais não só para os residentes, mas também para as empresas locais que contribuem para sustentabilidade das regiões turísticas, afim de promover uma qualidade elevada na experiência do visitante.

Segundo Inskeep (1991), desenvolvimento sustentável do turismo pode ser definido como “uma forma de conhecer e satisfazer as necessidades presentes dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e garantindo as futuras”. O autor também ressalta que “apenas um planejamento de longo prazo determinará medidas quantitativas que conduzirão à qualidade ideal do produto turístico, que interessa tanto à população residente como os turistas”.

De acordo com Sachs (2009), o desenvolvimento sustentável é um desafio ao planeta, tendo em vista a necessidade da mudança de hábitos dos indivíduos, principalmente no que diz respeito aos padrões de consumo, que são em sua maioria exorbitantes e, portanto, prejudiciais ao ambiente.

Cabe ressaltar, que esses efeitos do consumo podem ser minimizados com ações sustentáveis tais como, redução do consumo de produtos industrializados e uso adequado dos recursos naturais, além disso, é importante que haja a participação da comunidade, para que assim, a sustentabilidade realmente possa acontecer em uma localidade.

Impactos do Turismo

Toda atividade humana causa impacto positivo ou negativo na natureza, por isso a necessidade da criação de um planejamento turístico nas cidades que hoje se tornaram conhecidas, mas não possuem suporte suficiente para receber tantos turistas quanto estavam acostumadas a receber.

O turismo vem crescendo, e ao longo dos anos milhares de pessoas viajam diariamente, seja a negócio ou a lazer. Porém, nem todas as cidades re-

ceptoras possuem uma estrutura para recebê-los em grande quantidade e acabam gerando grande fluxo de pessoas transitando de um lado para o outro.

Costa et al (2014) diz que: “estes fluxos de turismo sobre as regiões receptoras causam degradações, provocando uma série de impactos de ordem negativa sobre o ambiente, como deposição inadequada dos resíduos sólidos deixados pelos turistas, poluição por parte das embarcações que derramam óleos de seus motores, poluição sonora tanto aos próprios usuários como também à fauna local”.

Para Ponting (1996) “se uma parte de um ecossistema for removida ou interrompida, surgirão efeitos que afetarão qualquer outra parte do sistema. A extensão das reverberações naturalmente variará, dependendo da natureza, da escala ou das partes afetadas; e da elasticidade do sistema”.

A minimização de impactos e a busca da conservação local são possíveis ao pensar o ecoturismo como viagem que deve ocorrer com grupos reduzidos de turistas. De acordo com Wearing e Neil (2001) “para provocar mínimo impacto, é necessário que as “ecoexcursões” opere em pequena escala”.

Over Turismo

Considerado o lado mal visto do turismo, na década atual este termo está presente em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil. Trata-se de uma alta demanda de turistas em uma local, um turismo de massa, danificando muitas vezes os ambientes turísticos, vida social da comunidade local, grande parte desse problema se dá nas redes sociais, com a divulgação do local, despertando o alto interesse turístico e que se não controlados, vão contra as práticas de um turismo sustentável (NATTRIP, 2019)

Para Barretto (1995), esse mesmo tipo de turismo se dá conforme o tamanho da demanda, ou seja, em locais onde a procura para a visita é alta, se tem um turismo de massa. Desse modo, o turismo de massa vem crescendo com o passar dos anos, desde as épocas mais remotas até os dias atuais. Conforme Barretto, (1995) “Há evidências históricas que comprovam a existência de deslocamentos em massa para os mais diversos locais e com inúmeros fins.”

O turismo exerce impactos sobre o ambiente por ser um grande consumidor de combustíveis, eletricidade, alimentos e outros recursos da água e da

terra, gerando significativas quantidades de lixo e de emissões neste mesmo ambiente (PIRES, 2006).

Segundo De Brito__ o turismo massivo se consolidou, atualmente, em virtude das viagens econômicas (menor custo, em função das parcerias com companhias aéreas e de outros setores) e dos pacotes turísticos organizados pelas agências e operadoras, que possibilitaram a visita de novos destinos e a realização dos sonhos de muitas pessoas.

Planejamento turístico

Para um planejamento turístico, deve-se pensar em maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os impactos socioambientais advindos das atividades promovidas pelo turismo, uma vez que o crescimento desordenado precisa ser controlado e planejado para promover o desenvolvimento turístico sustentável (ABRAMOVAY, 2010).

Segundo Teles (2011) com o avanço nas pesquisas ligadas ao turismo e meio ambiente, é possível pensar na atividade numa perspectiva racional, de modo a garantir equilíbrio entre o fazer turístico e o desenvolvimento ajustado aos princípios sustentáveis. Isso porque o crescimento desordenado da atividade turística no mundo e seus reflexos no meio ambiente são indicadores de ações altamente impactantes, fatos que passaram a ser a chave de reflexões acerca do ordenamento de novas destinações e de um planejamento turístico.

Para manter o controle de visitas é necessário criar sistemas que quantifique a quantidade de pessoas nos atrativos turísticos, nas caminhadas, nos tours, etc. A cidade de Bonito no Mato Grosso do Sul criou um sistema chamado: Voucher único, que autoriza a reserva e compra de ingressos nos locais turísticos mais visitados da cidade de uma forma controlada, onde eles passam a vender por dia a quantidade ideal e que cada atrativo pode comportar de visitantes, conforme a figura 1. (BONITO – INFORMATIVO DE DESTINOS TURISTICOS, 2019).

Figura 1: Modelo do voucher de controle de turistas em Bonito

Nome do Visitante	Quant. Visit.	Valor Máximo	Valor Realizado	Valor Pago	Valor CANCELADO
Visitante	3	35,00	35,00	99,00	0,00
Subtotal passagens	0	30,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal refeições	0	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL				99,00	

Fonte: <http://www.bonitoinforma.com.br>

Hoje e bem visível o interesse das administrações governamentais, ou seja, as prefeituras e estado, pela atividade turística como o principal objetivo a geração de divisas e o desenvolvimento econômico. Porém, como o autor nos apresenta, é indispensável o equilíbrio entre a atividade turística e o desenvolvimento sustentável, pois o não planejamento desta ação pode gerar impactos ao meio ambiente, aos atrativos e equipamentos com a superlotação e fluxo de turistas, como também danos à comunidade local.

Para Ruschmann (2001), “é a partir do planejamento que é possível estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Ainda, para esta autora, a finalidade do planejamento turístico está em ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. O planejamento turístico também está vinculado a uma transformação previamente orientada pelos interesses da comunidade.

Beni (1999) afirma que o planejamento é o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange em três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

O planejamento é um processo ativo e, conforme Barretto (1991), é uma atividade dinâmica, não é estático, e possui muitos fatores concomitantes que necessitam ser analisados e coordenados para

se alcançar um objetivo possível e satisfatório. É um processo que precisa ser constantemente repensado após o alcance dos objetivos traçados. Nessa perspectiva, planejamento é a organização sistemática de um conjunto de ideias e decisões, de forma integrada. Consiste na definição de objetivos, ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação de métodos, tempo, indicação de localização espacial. É uma ação voltada para o futuro.

Petrocchi (1998, p.19) afirma que “planejamento é a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”.

Contudo, o planejamento turístico só é possível através de diagnósticos e estratégias que precisam ser analisados e mudados dentro da gestão pública do turismo, e vale ressaltar que esse planejamento deve ser constante, que através das políticas públicas impostas ajudem no futuro desejado (PETROCCHI, 1998, p.19).

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localização da Área de Estudo

Ilha das Couves localiza-se em Ubatuba, litoral norte do estado de São Paulo, nas coordenadas 23° 25' S, 44° 51' O. Este é o último arquipélago do litoral paulista antes de chegar ao Rio de Janeiro, e é formado pela Ilha das Couves (e seu Ilhote), Ilha Comprida, Ilha da Pesca, Ilha Rapada, Ilha Selinha, Ilhotes, Lajes e Parcéis (www.ubatuba.sp.gov.br/).

A Ilha das Couves tem o formato alongado no sentido norte-sul, estreita com orla rochosa e vegetação de pequeno porte nas encostas, se alargando a partir de sua metade. Ocupa uma área de 58 hectares, está localizada a 2,3 Km da costa, apresenta uma orla de costões rochosos, encostas com vegetação rasteira e flora típica de Mata Atlântica (www.ubatuba.sp.gov.br/).

Para Tessler (2002), a região de Ubatuba tem pelo menos 80% da sua região preservada por conta da Mata Atlântica e, além disso, participa do Projeto TAMAR (projeto que atua na preservação de tartarugas-marinhas). Considerando a importância ecológica desses ambientes e o acelerado e desordenado crescimento populacional e turístico da zona costeira, tornou-se necessário adotar medidas de proteção legal.

A região costeira de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, é composta por dois domínios principais. O domínio representado pela Serra do Mar que é

formada por rochas pré-Cambrianas de várias unidades litológicas. As planícies, que compõem o segundo domínio são caracterizadas como reduzidas e descontínuas, desenvolvidas sobre um pacote de sedimentos marinhos e continentais Quaternários (SARTORELLO,2010).

Figura 2: Mapa de localização da Ilha das Couves em Ubatuba



Fonte: Google maps

A Ilha das Couves possui litologias do tipo charnockito, pouco deformado a não deformado, levemente fraturado com susceptibilidade baixa Segundo o Tombamento da Serra do Mar (1987), a ilha tem 80% de formação rochosa e 20% de formação arenosa (SARTORELLO, 2010).

Histórico da Área

O histórico de ocupação da Ilha das Couves aconteceu através de famílias caiçaras durante vários anos, que plantavam e pescavam nela. Teve seus direitos de ocupação adquiridos por um proprietário de São Paulo, Luiz Pini Netto, que expulsou as famílias e contratou um caseiro para tomar conta do local. A ilha possui duas praias de desembarque fácil, sendo bastante atrativas para turistas (VIEITAS, 1995).

A ocupação permanente consiste em dois caseiros, que residem no local. A ilha também é utilizada por pescadores que passam o dia ou que querem acampar no local. Nas férias e feriados prolongados o fluxo de turistas é maior.

A população caiçara derrubou a vegetação nativa em vários pontos para a realização de cultivos, mas a maioria destas áreas se encontra hoje abandonada, e aparentemente em recuperação. Há uma estrada de três metros de largura no entorno da ilha, desmatando-a e facilitando a ocorrência de processos erosivos. Nas trilhas mais utilizadas e nas áreas de acampamento nota-se uma grande quantidade de

lixo depositado, visto que não há coleta de lixo (VIEITAS, 1995).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados para esta pesquisa consistiram de levantamento bibliográfico por meio de artigos, revistas, notícias, entrevistas com os órgãos responsáveis e questionários aplicados à população e turistas que residem ou visitam a área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das matérias pesquisadas

Analisando as matérias encontradas sobre a Ilha das Couves (quadro 1) localizada em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, vemos que é um lugar paradisíaco, repleto de belezas naturais, águas cristalinas e mata nativa. E exatamente por esses fatores chamou a atenção de alguns turistas que fizeram a descoberta do lugar antes não muito visitado. Através da divulgação nas redes sociais da pequena Ilha que ficou muito conhecida, despertando grande interesse aos banhistas, conforme encontramos na figura 3.

Figura 3: Foto da matéria do G1



As notícias publicadas na internet apontam que a Ilha é um local extremamente sensível à presença humana com apenas 58 hectares cobertos por Mata Atlântica e possui apenas duas pequenas praias. Por estar localizada muito perto da costa, levando em média 15 minutos de lancha para chegar até ela, faz com que se torne ainda mais fácil a chegada de turistas em sua localidade. Afirmam também que apesar de tão pouco espaço a ilha tem suportado certa de até 5.000 mil pessoas por final de semana e que não possui nenhuma infraestrutura turística, fazendo com que os turistas façam do mar e das trilhas seus banheiros, e que apesar da superlotação, não há sal-

va-vidas.

Tabela 1: Clipping de matérias sobre Over Turismo na Ilha das Couves

Matéria Publicada	Veículo	Data	Descrição
MPF inicia projeto socioambiental para preservação da Ilha das Couves, em Ubatuba (SP).	Por: Site o ministério público	10 de Novembro de 2017	Prefeitura, Ibama, Fundação Florestal e comunidade caiçara também estão unidos para regulamentar a exploração turística do local.
Ilha das Couves sofre com "turismo predatório" e meio ambiente pode ser afetado.	Por: Rael Nunes	17 de janeiro de 2018	A paradisíaca Ilha das Couves, que por muito tempo permaneceu escondida no Litoral Norte, agora é alvo de uma superlotação de turistas e uma possível degradação ao meio ambiente.
Superlotado, paraíso do litoral norte de SP vira pesadelo de turistas. Ilha em Ubatuba recebe até 5.000 pessoas em cada final de semana.	Por: Folha de S.Paulo - Reginaldo Pupo	2018	O que era para ser um lugar bucólico no litoral de São Paulo se tornou nos últimos dois anos em um pesadelo para os turistas que frequentam a Ilha das Couves, em Ubatuba.
O ministério público.	Por: Coluna no jornal Estadão	21 de maio de 2019	A principal proposta foi entregar a administração da ilha para comunidade caiçara local, criando o fomento do turismo comunitário, essas lutas já veem sendo discutida a dois anos, quando o fluxo turístico aumentou de uma maneira desenfreada.
Ilha das Couves, superlotação devasta vida marinha.	Por: João Lara Mesquita	23 de maio de 2019	Ilha das Couves sofre com superlotação turística no verão. Órgãos públicos tiram o corpo fora dando prova de descaso.

Turismo desordenado ameaça Ilha das Couves.	Por: João L. Mesquita	2019	A partir da pequena vila de pescadores de Picinguaba é possível chegar em Couves em poucos minutos. Com a escassez de peixes, o turismo passou a ser o foco do pessoal da vila.
Ilha das Couves: Prefeitura e comunidade da Picinguaba discutem gestão	Por: Prefeitura Municipal de Ubatuba – Portal do poder executivo.	Postado em 03/10/2019	A Comunidade da Picinguaba elaborou uma proposta de Termo de Uso Sustentável (TAUS) enviada para o Ministério Público, e já promoveu duas reuniões com a Prefeitura.

As notícias publicadas na internet apontam que a Ilha é um local extremamente sensível à presença humana com apenas 58 hectares cobertos por Mata Atlântica e possui apenas duas pequenas praias. Por estar localizada muito perto da costa, levando em média 15 minutos de lancha para chegar até ela, faz com que se torne ainda mais fácil a chegada de turistas em sua localidade. Afirmam também que apesar de tão pouco espaço a ilha tem suportado certa de até 5.000 mil pessoas por final de semana e que não possui nenhuma infraestrutura turística, fazendo com que os turistas façam do mar e das trilhas seus banheiros, e que apesar da superlotação, não há salva-vidas.

Em algumas publicações de turistas que já visitaram o local é falado de forma irônica sobre a situação da ilha, citada algumas vezes como: "Piscinão das Couves". Alguns dizem ter ficado chocados ao chegar na Ilha, pois se depararam com uma grande quantidade de pessoas e esperavam que ela fosse tranquila e calma, como foi divulgada a algum tempo atrás. Também fotos são publicadas na internet comprovando o quanto a ilha está repleta de lixo e como fazem da própria areia um estacionamento para os seus carros, podendo ser comprovado na figura 4.

Figura 4: Foto retirada do Jornal Folha de São Paulo.



Fonte: Reginaldo Pupo / Folha de São Paulo

Em outra matéria vemos que o poder público entra em ação com algumas propostas para a solução do problema na ilha, onde a principal recomendação foi entregar a administração da ilha para a comunidade caiçara local, criando o fomento do turismo comunitário. Outras duas propostas citadas pelo MP foram a criação de uma unidade de conservação municipal, ou entregar a administração à iniciativa privada. O ministério público também passou a dialogar com a SPU/SP Superintendência do Patrimônio da União, Fundação Florestal do estado de São Paulo, a marinha do Brasil, e a Prefeitura de Ubatuba.

Por fim, foi encontrado no jornal O Estadão várias entrevistas com representantes de vários setores importantes para combater a problemática. Nessas entrevistas conseguimos identificar alguns pontos cruciais como:

- Os tipos de embarcações, como voadeiras e saveiros, com capacidade de até 30 pessoas por embarcação.
- Todas as ilhas brasileiras pertencem a união, porém a gestão da ilha foi passada para Fundação Florestal de São Paulo, segundo a Secretaria de Meio Ambiente de Ubatuba
- Segundo Rodrigo Levkovicz, diretor executivo da Fundação Florestal, as propostas do plano não saiu do papel desde 2008 até 2019, e o mesmo afirma que a Ilha das Couves é Patrimônio da União, e que a Fundação Florestal é apenas gestora da APA² marinhado litoral norte, e que se tem um grupo de trabalho no qual fazem parte a prefeitura, a polícia militar ambiental, a fundação florestal, secretaria do patrimônio da união, IBAMA e a marinha do Brasil,

com o apoio do MPE³ e do MPF⁴.

- Na entrevista com Wilber Schimidt Cardozo, Secretário de Meio Ambiente, ele ressalta que a prefeitura não tem qualquer papel de mando, ou seja, não tem responsabilidade sobre a ilha e nem pode atuar muito sobre os fatos, ele citou também as três possibilidades que o ministério publicou sugeriu na análise acima, e também o controle do fluxo de pessoas, no caso, 177 por vez.

- Segundo o Secretário de Turismo de Ubatuba, Luis Bishof, (2017) relata a grande divergência de opiniões entre todas as partes, a comunidade Caiçara local da ilha das Couves apresentou interesses financeiros na situação da Ilha e outros ressaltaram preocupação com a degradação local pelo turismo de massa.

- Na entrevista com Luiz Lousada do IBAMA, reconhece que a responsabilidade da ilha é um pouco de cada órgão, ressalta a preocupação com a realidade.

A coluna do jornal faz uma grande crítica a todas as entrevistas e as informações obtidas e através dessas informações podemos reconhecer que há uma grande falta de gestão pública preparada para lidar com a situação e claro conflitos de interesse entre os órgãos públicos.

Questionário sobre a Ilha das Couves - Ubatuba - SP

Na figura 5 é apresentado o questionário que foram aplicados à população e turistas que residem ou visitam a área de estudo., participaram da pesquisa 132 pessoas. A pesquisa ocorreu entre 08 e 27 de outubro de 2019

² APA: Área de Proteção Ambiental

³ MPE: Ministério Público Estadual

⁴ MPF: Ministério Público Federal

Figura 5: Questionário sobre a Ilha das Couves - Ubatuba – SP:

Essa pesquisa teve como objetivo levantar dados, para possíveis soluções na Ilha das Couves.

Qual seu gênero? *
 Feminino
 Masculino

Qual sua faixa etária? *
 18 a 29 anos
 30 a 39 anos
 40 a 49 anos
 50 a 59 anos
 Acima de 60 anos

Qual sua cidade, e seu estado? *
 Litoral Norte de SP
 Litoral Sul de SP
 Vale do Paraíba
 Vale do Ribeira
 Grande SP
 Bragança Paulista ou proximidades
 Campinas ou proximidades
 Sorocaba ou proximidades
 Ribeirão Preto ou proximidades
 Rio de Janeiro
 Minas Gerais

Qual sua escolaridade? *
 Fundamental
 Médio
 Superior
 Pós graduado
 Outro: _____

Qual sua atual situação de trabalho no momento?
 Desempregado
 Empregado, regime CLT
 Autônomo
 Estudante
 Aposentado

Você já visitou a Ilha das Couves? Se não pule para próxima questão. *
 Sim Não

Quando você costuma visitar a Ilha das Couves? *
 Sempre que estou na cidade de Ubatuba
 Aos finais de Semana
 Temporada de verão
 Feriados

Faça uma análise sobre o acesso ao local *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sobre a segurança *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sobre atratividade da Ilha das Couves *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sobre a qualidade da água *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qual grau de sustentabilidade da Ilha? *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sobre organização no local *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Qual seu grau de preocupação com sustentabilidade? *
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

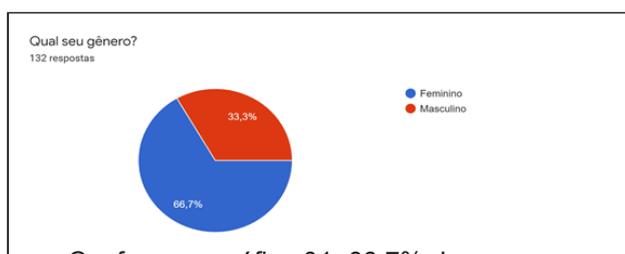
Você considera que a Ilha das Couves, precisa de medidas urgentes de preservação? *
 Sim
 Não
 Talvez

Você gostaria que a Ilha das Couves fosse administrada pela iniciativa privada? *
 Concordo
 Discordo

Você já viu matérias sobre atual situação da Ilha das Couves? *
 Sim Não

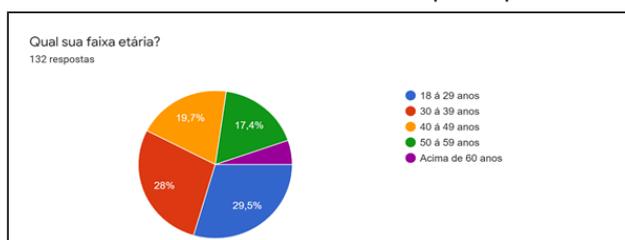
Através do questionário aplicado, foi possível quantificar e qualificar as 132 respostas obtidas, as análises destas pesquisas iniciaram na data do dia 08/10/2019 e encerrou em 27/10/2019, tendo como finalidade em identificar respostas da visão dos turistas e comunidade local que apresentou interesse no turismo da Ilha das Couves e encontrou problemáticas no local.

Gráfico 01: Total de Gênero participantes:
Fonte: Pesquisa própria.



Conforme o gráfico 01, 66,7% das pessoas que participaram da enquete via Internet são do gênero feminino, e 33,3% do gênero masculino.

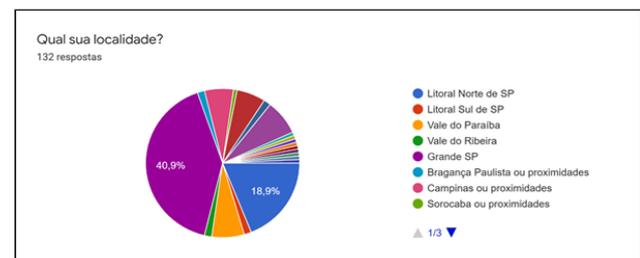
Gráfico 02: Total de Faixas Etárias participantes:



Fonte: Pesquisa própria.

Referente a faixa etária, observa-se que 29,5% das pessoas que participaram da enquete tinham entre 18 a 29 anos, 28% entre 30 a 39 anos, 19,7% entre 40 e 49 anos, 17,4% 50 a 59 anos e acima de 60 anos números não identificados por não responderem o questionário.

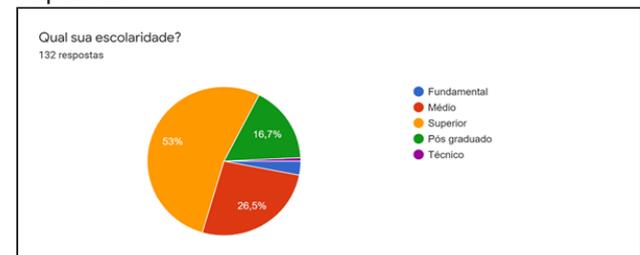
Gráfico 03: Total de Localidades dos participantes:



Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com o gráfico 03, 40,9% das pessoas participantes da enquete são da Grande SP, 18,9% residem no Litoral Norte de SP, 7,6% residem no estado de Minas Gerais, 6,8% no Vale do Paraíba, Campinas, Vale do Ribeira, Litoral Sul de SP e Bragança Paulista equivalem a 1,5% de pessoas, as demais localidades participaram apenas 0,8%.

Gráfico 04: Total de nível de Escolaridade dos participantes



Fonte: Pesquisa própria.

Os participantes, em sua maioria, possuíam ensino superior (cursando ou formado) com total de 53%. Participantes que estavam estudando ou terminaram o ensino médio equivalem a 26,5%, pós-graduados equivalem à 16,7%, ensino fundamental 3%, e pessoas com ensino técnico apenas 0,8%.

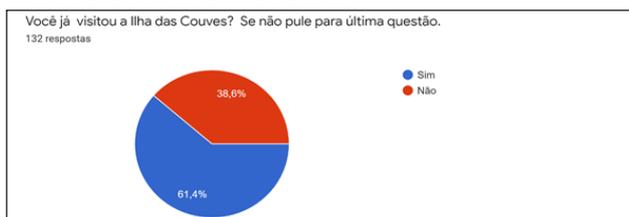
Gráfico 05: Total da Situação de Empregabilidade dos participantes:



Fonte: Pesquisa própria.

A respeito da situação de trabalho, 50,4% eram autônomos, 28,7% pessoas empregadas em regime de CLT, 8,5% estavam desempregadas, 7,8% apenas estudavam e 4,7% eram aposentadas.

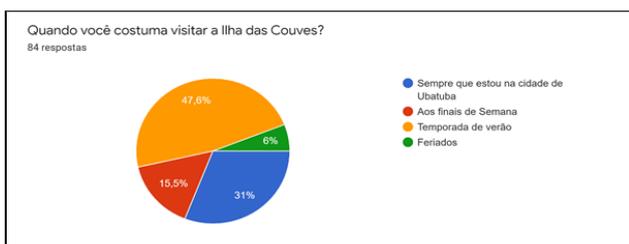
Gráfico 06: Total de participantes que visitaram a Ilha das Couves em Ubatuba:



Fonte: Pesquisa própria.

Conforme o gráfico 06 acima, 61,4% dos entrevistados já visitaram a Ilha das Couves (81 pessoas) e apenas 38,6% não visitaram a Ilha (51 pessoas).

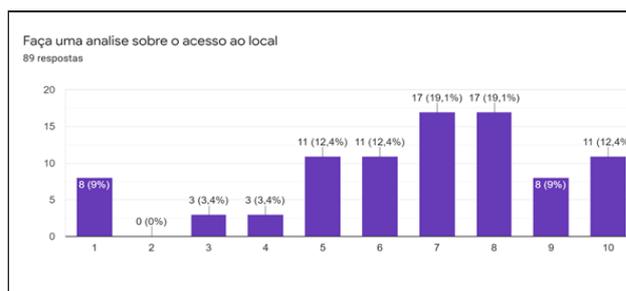
Gráfico 07: Total de quando os participantes visitam Ilha das Couves:



Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com o gráfico 07, 47,6% dos entrevistados costumavam visitar a Ilha das Couves em temporadas de verão, 31% visitavam sempre que estavam em Ubatuba, 15,5% visitavam a Ilha das Couves geralmente aos finais de semana, e apenas 6% visitavam nos feriados.

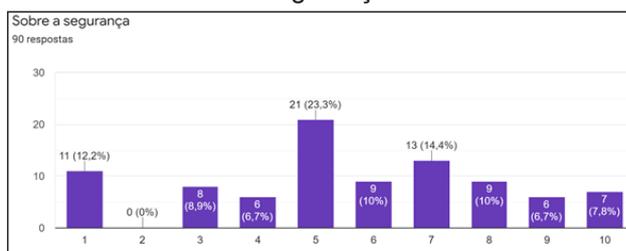
Gráfico 08: Acessos à Ilha das Couves:



Fonte: Pesquisa própria.

Sobre o acesso à Ilha das Couves, houve um empate entre as notas 7 e 8, representadas, cada uma, por 19,1%, um empate triplo de 12,4% entre as notas 5,6 e 10. Houve 9% de respostas para as notas 9 e 1, 3,4% para as notas 3 e 4 e a nota 2 não obteve pontuação.

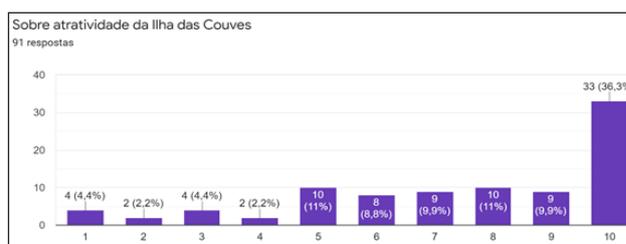
Gráfico 09: Nível de segurança da Ilha das Couves:



Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com as respostas dos participantes da enquete, a segurança na Ilha das Couves é mediana, a nota 5 obteve a maior quantidade de votos (23,3%), 14,4% consideraram a segurança com a nota 7, 12,2% com nota 1, 10% disseram que a segurança poderia ser avaliada na nota 6, 8,9% das pessoas votaram na nota 3, houve empate entre as notas 4 e 9, representadas por 6,7% das pessoas e a nota 2 novamente não obteve pontuação.

Gráfico 10: Nível de atratividade da Ilha das Couves:

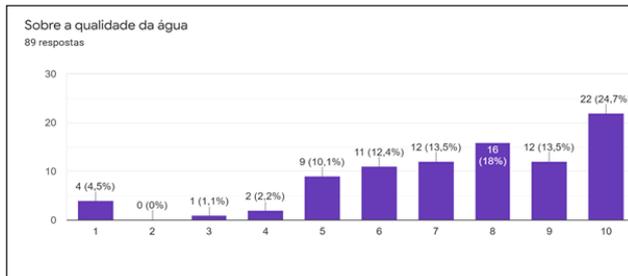


Fonte: Pesquisa própria.

Quando se fala sobre a atratividade da Ilha das Couves, 36,3% votaram na nota 10, 11% votaram nas

notas 5 e 8, houve empate entre as notas 7 e 9, representadas por 9,9% cada, entre as notas 1 e 3 com 4,4% cada, e as notas 2 e 4, com 2,2% cada. 8,8% deram nota 8.

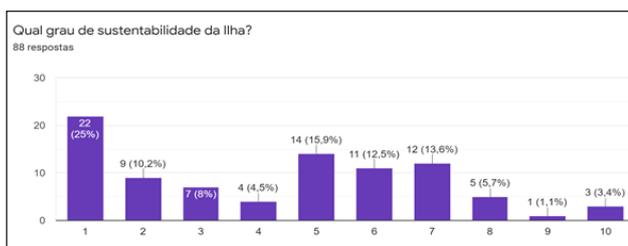
Gráfico 11: Nível de qualidade da Água em Ilha das Couves:



Fonte: Pesquisa própria.

Quando se fala sobre a qualidade da água, 24,7% das pessoas deram a nota 10, 18% votaram na nota 8, houve empate entre as notas 7 e 9 com 13,5% cada, 12,4% deram nota 6, 10,1% votaram na nota 5, 4,5% votaram na nota 1, 2,2% votaram na nota 4, 1,1% votaram na nota 3 e a nota 2 não obteve nota.

Gráfico 12: Grau de sustentabilidade em Ilha das Couves:

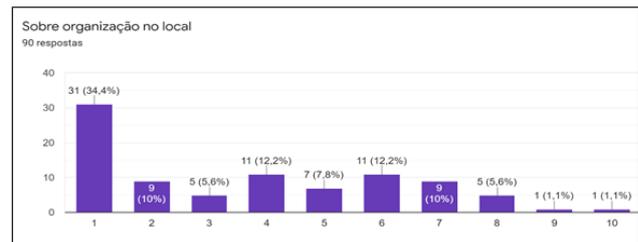


Fonte: Pesquisa própria.

Quando o assunto é a sustentabilidade da Ilha das Couves, 25% dos entrevistados deram a nota 1, 15,9% dos participantes deram nota 5, 13,6% deram nota 7, 12,5% deram nota 6, 10,2% das pessoas votaram na nota 2, 8% votaram na nota 3, 5,7% deram 8, 4,5% votaram na nota 4, 3,4% deram a nota 10 e apenas 1,1% consideraram a nota 9.

Gráfico 13: Nível de organização local:

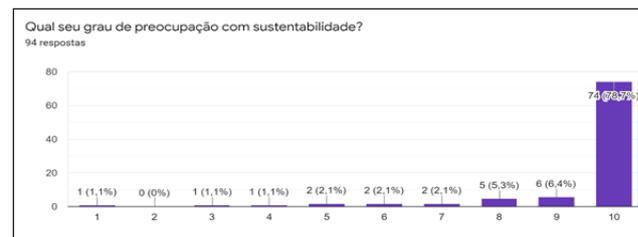
Fonte: Pesquisa própria.



Sobre a organização no local, 34,4% das pessoas deram nota 1, houve empate entre as notas 4 e 6, com 12,2% cada, notas 2 e 7 com 10% cada, notas 3 e 8 com 5,6% cada e notas 9 e 10 com apenas 1,1% cada, 8% deram nota 5.

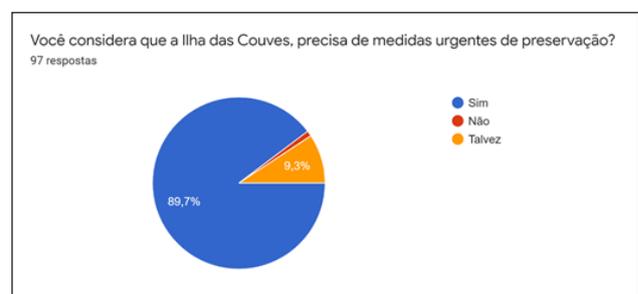
Gráfico 14: Grau de preocupação dos participantes sobre a Ilha das Couves:

Fonte: Pesquisa própria.



Conforme o gráfico 14, 78,7% participantes se preocupam com a sustentabilidade e votaram na nota 10, apenas 6,4% votaram na nota 9, 5,3% deram nota 8, houve empate entre as notas 5, 6 e 7 com apenas 2,1% cada, entre as notas 1, 3 e 4 com apenas 1,1% cada e a nota 2 não obteve pontuação.

Gráfico 15: A Ilha das Couves precisa de medidas urgentes de preservação?

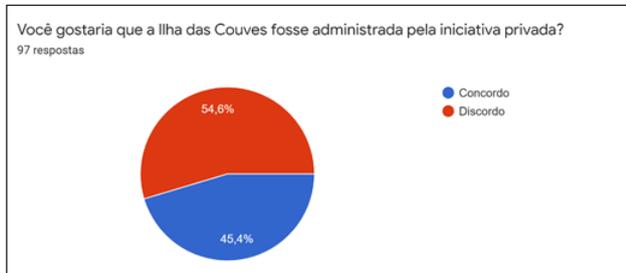


Fonte: Pesquisa própria.

Quando o assunto se trata de medidas urgentes de preservação cerca de 89,7% das pessoas concordaram com a necessidade de medidas, 9,3% respon-

deram talvez e 1% disse que não precisa de medidas urgentes de preservação na Ilha das Couves.

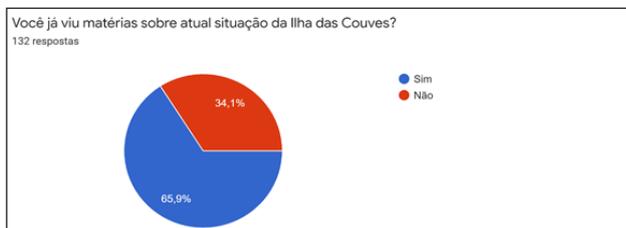
Gráfico 16: Total de participantes que concordam que a Ilha das Couves fosse administrada pela iniciativa privada:



Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com o gráfico 16 54,6% dos participantes não gostariam que a Ilha das Couves fosse administrada pela iniciativa privada e 45,4% confirmam que gostariam que a Ilha fosse sim administrada pela iniciativa privada.

Gráfico 17: Total de participantes que já viram matérias sobre a atual situação da Ilha das Couves:



Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com o gráfico 17, 65,9% dos participantes já viu matérias sobre a atual situação da Ilha das Couves, e apenas 34,1% não viram matérias a respeito.

NECESSIDADES DE RH

Um projeto como esse, precisa de acompanhamento contínuo de uma consultoria de gestão turística e ambiental, para tanto se faz necessário o desenho de uma equipe com as competências necessárias para atuação adequada no projeto. O desenho da equipe seguirá os padrões pré-existentes em consultorias de gestão ambiental e turística (figura 6).

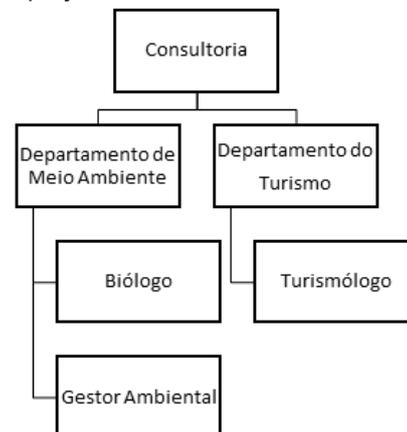
Como primeiro passo é necessário determinar os cargos e suas respectivas funções. Sendo assim é importante que a equipe seja formada por especia-

listas nas áreas garantindo assim a continuidade do projeto, visto que esta equipe será convidada para auxiliar nas avaliações periódicas do projeto.

Contudo é necessário a contribuição do conhecimento de um Turismólogo que é um profissional que conhece, analisa e estuda o turismo em sua totalidade. Ele é responsável pela pesquisa, planejamento, organização, promoção e divulgação de atividades ligadas ao turismo e seus projetos.

O auxílio de um Biólogo e Gestor Ambiental é fundamental para a realização deste projeto, pois seus entendimentos contribuem na verificação da viabilização das propostas e ações que serão aplicadas ao projeto, com a participação da equipe para uma consultoria na região de Ubatuba.

Figura 6: Organograma dos especialistas envolvidos neste projeto



PROGNÓSTICO E PROPOSTAS

Através das pesquisas desenvolvidas durante o estudo, relatamos diversos meios de alternativas que contribuem para a mitigação dos impactos na Ilha das Couves-Ubatuba, que são propostos pelos órgãos competentes a Ubatuba e a Ilha das Couves e também a intervenção e ação do Ministério Público.

Com os resultados da pesquisa feita através de um questionário, obtendo pontos cruciais e importantes dados para entendermos a opinião de seus visitantes, observando o caráter de sustentabilidade da ilha 25% dos entrevistados deram nota um para esse quesito, e 15% nota 5, ou seja e percebível o quão a sustentabilidade da ilha está em um ponto muito abaixo, 89% dos entrevistados relatam que a ilha precisa de medidas urgentes de preservação, e 54% não gostariam que a ilha fosse administrada pela iniciativa privada.

Em uma matéria escrita por João Lara Mesquita

da coluna do jornal Mar Sem Fim, tivemos algumas informações como a ilha está a nas mãos de ninguém, e nem um órgão quer ter a responsabilidade da problemática, e uma das entrevistas dessa coluna, João Lara destaca que a Ilha das Couves recebe até 5 mil visitantes por fim de semana nas grandes temporadas. Com base nessas informações, e todo material realizado para solucionar e criar ferramentas para minimizar os impactos na Ilha das Couves, concluímos as seguintes propostas:

- Transformar a Ilha das Couves em uma reserva ambiental.
- Ter o apoio da marinha local, que tem como estimativa máxima o controle de 177 pessoas por vez, conforme é identificado através de cálculos específicos e que seja respeitado pelas agências que ofereceram o serviço de controle de turistas na Ilha, acordo esse de capacidade de carga já sugerido pela comunidade de Picinguaba, no documento de termo de uso sustentável (TAUS).
- Tempo de visitação na ilha no período de 1 hora, acabando com a problemática em que o turista passe o dia inteiro na ilha, fazendo que o limite de capacidade de carga seja respeitado.
- Extremamente proibido, durante a visitação o uso de qualquer alimento ou bebida, ou seja, caracterizando a visitação da ilha apenas contemplar suas atrações naturais, sendo assim podendo a marinha intervir e estabelecer multa ao visitante que descumprir esta regra.
- Fiscalização das embarcações que fazem o transporte para a ilha, ou seja, todas devem estar devidamente cadastradas na marinha, evitando o serviço clandestino de embarcações que por ventura degrada o meio ambiente, e que somente embarcações autorizadas atuem para o transporte para a ilha.
- Ponto de apoio da marinha na ilha para manter o controle do fluxo das embarcações, podendo as embarcações, que passarem do tempo estipulado, sofrerem multa por descumprir as regras.
- Transformar a Ilha das Couves em uma reserva ambiental.
- Ter o apoio da marinha local, que tem como estimativa máxima o controle de 177 pessoas por vez, conforme é identificado através

de cálculos específicos e que seja respeitado pelas agências que ofereceram o serviço de controle de turistas na Ilha, acordo esse de capacidade de carga já sugerido pela comunidade de Picinguaba, no documento de termo de uso sustentável (TAUS).

- Tempo de visitação na ilha no período de 1 hora, acabando com a problemática em que o turista passe o dia inteiro na ilha, fazendo que o limite de capacidade de carga seja respeitado.
- Extremamente proibido, durante a visitação o uso de qualquer alimento ou bebida, ou seja, caracterizando a visitação da ilha apenas contemplar suas atrações naturais, sendo assim podendo a marinha intervir e estabelecer multa ao visitante que descumprir esta regra.
- Fiscalização das embarcações que fazem o transporte para a ilha, ou seja, todas devem estar devidamente cadastradas na marinha, evitando o serviço clandestino de embarcações que por ventura degrada o meio ambiente, e que somente embarcações autorizadas atuem para o transporte para a ilha.
- Ponto de apoio da marinha na ilha para manter o controle do fluxo das embarcações, podendo as embarcações, que passarem do tempo estipulado, sofrerem multa por descumprir as regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade que está em constante expansão, e que movimenta uma grande parte da economia do país. É um setor que apresenta cada vez mais crescimento mundial e que emprega milhões de profissionais, além de oferecer inúmeros atrativos turísticos naturais e culturais.

Em 2016 o turismo de estrangeiros cresce no Brasil e chega a 6,6 milhões de visitas de turistas internacionais, o que acaba gerando o turismo de massa, ou "Over Turismo", um conceito recente que está sendo discutido especialmente nas principais capitais mundiais. O termo significa excesso de turismo e tem como efeito os danos ao meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades locais.

Assim surge a importância de um planejamento turístico que tem o intuito de criar mecanismos que assegurem que a atividade turística, além de atender

as exigências dos turistas, seja desenvolvida de maneira preservacionista e sustentável.

A Ilha das Couves, que está localizada em Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo, apresenta uma extensa diversidade em atrativos naturais e por esse motivo o fluxo turístico, que evidentemente é maior nas altas temporadas, chamou a atenção de alguns turistas que fizeram a descoberta do lugar antes não muito visitado. Através da internet a pequena ilha ficou muito conhecida, despertando grande interesse aos banhistas, causando grande impacto em sua constituição.

Através de pesquisas e questionários, obteve-se resultados que contribuíram para formulação das propostas que atendam a necessidade de um planejamento sustentável na Ilha.

Com base nas colocações mencionadas neste projeto foram criadas propostas e ferramentas com o a finalidade de minimizar e auxiliar na conservação da Ilha, que tem por objetivo transformar a Ilha em uma reserva ambiental, buscar apoio da marinha, diminuir o tempo de visitação na Ilha no período de 1 hora, acabando com a problemática causada pelo fato do turista passar o dia inteiro na Ilha, fazendo que o limite de capacidade de carga seja respeitado.

Sendo assim, com vista a promover o desenvolvimento do turismo no município de forma consciente e sustentável, estabelece a proposta de organização e manutenção dos recursos ambientais, com um planejamento contínuo e com a participação dos atores sociais (Governos, população e profissionais qualificados) proporcionando as devidas condições de uso e trabalho a todos.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. A Serra do mar e o litoral de Santos. **Notícia Geomorfológica**, São Paulo, v. 5, n. 9-10, p. 70-77, 1962.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus.1991.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac. 1998.

ASSESSORIA DE BONITO. **Bonito informativo dos Destinos Turísticos**. Mato Grosso do Sul: Bonito informa, 2019. Disponível em: <https://www.bonitoinforma.com.br/turismo/bonito-ms-voucher-uni>

co-e-exemplo-para-outros-destinos-turisticos/16860. Acesso em: 11 abr. 2019.

BOSETTI, S. C.; OLIVEIRA, P. V. Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da Amauc/SC. **Ágora Revista de Divulgação Científica**. v. 21, n. 1, p. 43-63, jan. /jun. 2016.

BRAGA, C. Debora. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COSTA, E. C. N.; SANTOS NETO, J. I.; SILVA, M. W. S. Impactos ambientais do "turismo de massa": um estudo de caso da procissão de n. srª dos navegantes na Apa da barra do rio Mamanguape - PB, Brasil. **VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU**. Foz do Iguaçu, 2014.

DE BRITO PANAZZOLO, Flavia. **Turismo de massa: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais PUCRS. Porto Alegre, 2016.

GRUPO FRAGMAQ. **A importância da sustentabilidade no turismo**. (2017). Disponível em: <https://www.agmaq.com.br/blog/importancia-sustentabilidade-turismo/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

INSKEEP, E. **Tourism planning: an integrated and sustainable development Approach**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

MEDEIROS, C. L.; MORAES, S. E. P. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, jan./jun. 2013.

MESQUITA, L. **Ilha das Couves, superlotação devastada vida marinha, 2019**. Disponível em: <https://marsemim.com.br/ilha-das-couves-superlotacao-meaca/>. Acesso em: 09 set. 19.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Após meses aguardando manifestação, MPF dá prazo para comunidade caiçara formalizar interesse na gestão sustentável do turismo na Ilha das Couves (SP)**. Disponível em: www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/

noticias-sp/apos-meses-aguardando-manifestacao-mpf-da-prazo-para-comunidade-caicara-formalizar-interesse-na-gestao-sustentavel-do-turismo-na-ilha-das-couves-sp. Acesso em: 21 set. 19.

MINISTÉRIO DO TURISMO. 2017. **Viagens, turismo e eventos na cidade de São Paulo em 2016 e tendências para 2017**. Disponível em: http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/TURISMO_TENDENCIAS_2017.pdf. Acesso em 04 nov. 2019.

MOTTA, Camilla. **Superlotação de turistas gera risco de degradação para a Ilha das Couves em Ubatuba, 2018**. Disponível em: <https://www.estudo-administracao.com.br/ler/16-11-2014-como-fazer-citacoes-internet/>. Acesso em: 09 set. 19

NATTRIP. Disponível em: <https://www.nattrip.com.br/blog/overtourism-como-prevenir/>. Acesso em: 04 out. 2019.

PETROCCHI, M. **Turismo, Planejamento e Gestão**. São Paulo: Futura. 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

PARRA, R. C. **Análise da capacidade de carga turística e determinação de visitação no planejamento e gestão do turismo na cidade de Pedra Bela - SP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Análise Geoambiental) – Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2018.

PIRES, P. S. As Múltiplas Facetas e Implicações da Relação Turismo e Meio Ambiente. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 4, 2006. Caxias do Sul: UCS. **Anais...** Caxias do Sul, 2006.

POLETTO, C. R. B.; BATISTA, G. T. Sensibilidade ambiental das ilhas costeiras de Ubatuba, SP, Brasil. **Revista Ambi-Água**, Taubaté, v. 3, n. 2, p. 106-121, 2008.

PONTING, Clive. **História Verde do Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

PORTAL DO PODER EXECUTIVO. **Ilha das Couves**: Prefeitura e comunidade da Picinguaba discus-

tem gestão, 03/10/19. Disponível em: <https://www.ubatuba.sp.gov.br/smma/comunidade-da-picinguaba-reune-se-com-representantes-da-prefeitura-de-ubatuba-para-discutir-gestao-da-ilha-das-couves/>. Acesso em: 04 out. 19.

PUPO, Reginaldo. **Superlotado, paraíso do litoral norte de SP vira pesadelo de turistas, 2018**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/superlotado-paraíso-do-litoral-norte-de-sp-vira-pesadelo-de-turistas.shtml>. Acesso em: 09 set. 19.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente**. 11. ed. Campinas: PAPIRUS, 2004.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

SARTORELLO, Ricardo. **Ilhas do litoral norte do estado de São Paulo: paisagem e conservação**. São Paulo: [S.I.], 2010.

SEABRA, G. F. **Ecossistemas do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 74, 220-221.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável – turismo cultural, ecoturismo e ética**. 2. ed. São Paulo: ALEPH Editora, 2000.

TELES, R. M. S. (Org.). **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TESSLER, Moysés. Sedimentação atual nas enseadas de Ubatumirim e Picinguaba, região norte de Ubatuba. **Rev. Bras. Oceanogr.** v. 50, São Paulo, 2002.

UBATUBA. Disponível em: <https://www.ubatuba.sp.gov.br/>. Acesso em: 26 nov. 2019

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2001.